

RAÍZES E MEMÓRIAS

OS FOLCLORES DOS BRASIS

Escrito por Juliana Cristina Rissaldo

Você sabia que a palavra folclore deriva de “Folk-lore”? “Folk” significa povo e “Lore” significa **saber**, foi descrito assim pelo inglês William J. Thoms, em 1846.

No Brasil, o folclore é um conjunto de criações culturais de uma comunidade, baseada em suas crenças e tradições.

O Brasil tem um folclore rico, possui influências da cultura europeia, africana e indígena e se manifesta em música, danças populares, lendas, mitos, festas, religião, linguagem, culinária típica, artesanato, entre outros, que são transmitidos de geração em geração.

Dia 22 de agosto é comemorado o dia do folclore no Brasil e tem como objetivo dar maior visibilidade às culturas populares. Em cada região brasileira, podemos encontrar diversos mitos, lendas e contos que trazem principalmente a história daquela região.

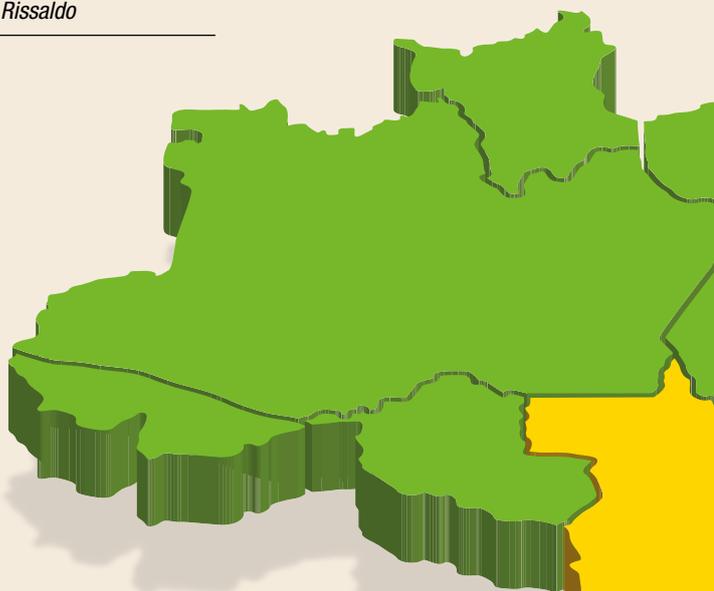
Preparado para conhecer algumas lendas? Então vamos lá!



Lenda da Mandioca

Lenda da região norte

Um pajé de uma aldeia sonha com uma planta que não conhecia e entende que é uma profecia. Pouco tempo depois, na aldeia, nasce uma menina com a pele branca, como nenhum indígena jamais tinha visto. Ela recebeu o nome de Mani. Anos depois, a indiazinha morreu misteriosamente. Sua família fez uma cerimônia linda e a enterrou dentro de uma oca. No chão onde foi enterrada, nasceu uma planta, com a raiz tão branca quanto a pele da menina. E essa planta foi chamada de mandioca em homenagem a Mani e a oca, onde foi enterrada.



Saci-Pererê

Lenda da região centroeste

Por ser muito conhecida, essa lenda muda um pouco de acordo com cada região onde é contada. Mas segundo muitos autores o Saci é um menino negro, com uma perna só, muito travesso, ele usa um shorts vermelho, fuma cachimbo e usa um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos. Aparece e desaparece rapidamente em um redemoinho, muito brincalhão, gosta de esconder objetos e dar nó nas crinas e rabos dos cavalos. Dizem que quem conseguir arrancar o gorro do Saci, pode tê-lo como ajudante e ele deve obedecer.

O que poucos sabem é que o saci-pererê ou Yacy Yateré, seu nome original na língua Guarani, é uma entidade tradicional indígena, contada de geração em geração, sobre um menino indígena de duas pernas, protetor das florestas e morador das matas.

Comadre Fulozinha

Lenda da região nordeste



Personagem bastante conhecida no nordeste, principalmente na região da mata, onde pode ser chamada também de “Mãe da Mata”. A lenda diz que Comadre Fulozinha é uma cabocla de cabelos longos e negros, que vive na mata protegendo as plantas e os animais. Alguns a confundem com outra personagem do folclore, a Caipora. Dizem que Comadre

Fulozinha é muito amável, mas se torna extremamente maldosa com homens que querem entrar na mata para caçar ou desmatar. Ela assobia para atordoar e fazer os caçadores se perderem na floresta. Além disso, ela gosta de fazer nós nas crinas dos cavalos e assustar quem não leva mingau para ela, como oferenda.

Curupira

Lenda da região sudeste



Em algumas regiões, essa lenda pode ser confundida com a lenda da Caipora. O Curupira é um menino levado, de cabelos vermelhos como o fogo, tem os pés virados para trás, mora na mata e cuida das plantas e animais. Essa lenda teve origem na cidade de São Paulo, quando indígenas enganavam estrangeiros que queriam levá-los como escravos. Para isso, eles marcavam os caminhos com folhas e rochas e andavam de costas para deixar as pegadas marcando o sentido oposto da caminhada, confundindo os estrangeiros que os perseguiram.

Negrinho do pastoreio

Lenda da região sul

Uma lenda um tanto triste, conta que um menino escravizado trabalhava cuidando dos cavalos e do pastoreio das terras de um fazendeiro rico.

Um dia ele perdeu um dos cavalos e foi punido pelo seu senhor. Depois da punição, o fazendeiro o fez procurar em toda a região pelo animal perdido. O menino não o

encontrou e por isso o seu segundo castigo foi ainda pior: ele foi colocado pelado dentro de um formigueiro. Na manhã seguinte, o fazendeiro foi surpreendido ao encontrar o menino montado em um de seus cavalos, sem nenhum machucado, cavalcando feliz pela fazenda. Muitos acreditam que o menino recebeu a visita de uma santa, que o salvou.

Essa lenda teve origem na cidade de São Paulo, quando indígenas enganavam estrangeiros que queriam levá-los como escravos. Para isso, eles marcavam os caminhos com folhas e rochas e andavam de costas para deixar as pegadas marcando o sentido oposto da caminhada, confundindo os estrangeiros que os perseguiram.